

PRONOMES PESSOAIS E COLOCAÇÃO PRONOMINAL III

Quando se fala em pronomes pessoais:

- Pronomes que funcionam como sujeito e que não funcionam como sujeito
- Pronomes oblíquos tônicos e átonos
- Sintaxe dos pronomes oblíquos átonos
- Objeto direto e indireto
- Complemento nominal
- Adjunto adnominal
- Sujeito acusativo

Existe uma parte deste tema que está nas aulas de textos, quando se estuda coesão textual. A coesão textual são as conexões físicas dentro de um texto, elas acontecem o tempo todo por meio dos pronomes.

Exemplo: “Escrevo cartas todos os dias. Vou mandá-**las** amanhã cedo a você.”

Este pronome está retomando as cartas.

Existe outra parte do assunto que é chamada de colocação pronominal. Ela se aplica somente aos pronomes oblíquos átonos. Quando se fala em colocação pronominal, significa falar sobre a colocação do pronome em relação ao verbo. Existem regras para trabalhar a colocação do pronome.

Temas que o aluno deve decorar:

- Classes gramaticais fechadas
- Artigos
- Pronomes
- Preposições
- Conjunções
- Tabela de conectivos
- Regências verbais especiais
- Colocação pronominal
 - Quando se fala em pronomes oblíquos átonos, é um assunto que é importado do português de Portugal. Essas regras são muito distantes do uso cotidiano do brasileiro: eles não são muito utilizados na oralidade e quando são usados, em grande parte das vezes não respeitam a regra. Em contrapartida, a regra é muito mais próxima daquilo que prevê a colocação pronominal do português de Portugal, é necessário entender que quando o aluno estuda sobre esse tema, ele está estudando um assunto “importado”.

Princípios

- Não se usa POA (pronome oblíquo átono) em início de frase ou após pontuação.

Exemplos:

1. “**Te** amo!”

A gramática da língua portuguesa tem como regra que não é permitido usar **pronome oblíquo átono** no início da frase. O correto seria: “Amo-te!”.

2. “**Nos** falamos mais tarde.”

A gramática da língua portuguesa tem como regra que não se pode usar **pronome oblíquo átono** no início da frase. O correto seria: “Falamos-nos mais tarde”. Quando se usa o pronome “nos” junto de um verbo terminado em s, para que a sonoridade fique melhor deve-se retirar o “s” do verbo.

3. Na tarde de sexta, **te** vi bêbado.

A gramática da língua portuguesa tem como regra que não é permitido usar **pronome oblíquo átono** logo após pontuação. O correto seria: “Na tarde de sexta, vi-te bêbado.”

4. “Eu, na tarde de sexta, te vi bêbado.”

Essas pontuações estão trabalhando juntas, o que produz uma **intercalação**. Seria errado colocar o pronome oblíquo átono após pontuação se ele estivesse separando um termo de outro.

- Casos facultativos de colocação pronominal

O fato de ser facultativo significa dizer que o pronome pode ficar em duas das três posições possíveis. Não existe na gramática da língua portuguesa uma circunstância que permita colocar pronome nas três.

1. Verbos no infinitivo

Verbo terminado em ar, r e ir.

Exemplo:

Chegou a hora de te **contar** uma fofoca sobre Sabrina Sato. / Chegou a hora de contar-te uma fofoca sobre Sabrina Sato.

Verbo no infinitivo. Portanto, isso é um caso facultativo de colocação pronominal.

As duas formas de escrita estão gramaticalmente corretas.



10m



15m

2. Sujeito explícito em oração não subordinada

Exemplo:

Eu te amo. / **Eu** amo-te.

Sujeito explícito em uma oração não subordinada.

As duas formas de escrita estão gramaticalmente corretas.

Se fosse um verbo no futuro, seria válido trabalhar com mesóclise.

Exemplo:

Eu te amarei/Eu te amar-te-ei.

Obs.: | se a frase fosse: “Disse que **eu te amo**”:

Quem diz, diz **algo**. Isso é uma oração subordinada substantiva objetiva direta.

A oração subordinada é um ambiente de próclise. Se uma banca sugere a troca da frase para: “Disse que eu amo-te”, sabe-se que essa substituição é **gramaticalmente incorreta**.

3. Conjunções coordenativas

Exemplo:

Ele parecia seguro, **mas** o vi em apuros. = Ele parecia seguro, mas vi-o em apuros.

Conjunção coordenativa adversativa.

A conjunção coordenativa faculta a posição do pronome.

Obs.: | os princípios vão fazer o aluno olhar de maneira mais ampla para a sentença.

Colocação pronominal - Regra

O pronome oblíquo átono é um clítico, ele vai estar “pendurado no verbo”:



A ênclise é a regra geral: quando o aluno pensar em colocação pronominal, a primeira posição que ele deve pensar é a ênclise. Isso já é um ponto de contraste com o uso dos pronomes no português do Brasil, que é uma língua mais proclítica que enclítica. Já o português de Portugal é uma língua mais enclítica que proclítica.



20m



25m

Exemplos:

1. Requisitei a sua transferência.

Em requisita, requisita algo. Portanto, é o objeto direto.

É possível trocar “a sua transferência” por um pronome:

1.1 Requisitei-a.

2. Mudamos os hábitos recentemente.

Quem muda, muda algo. Portanto, é o objeto direto.

É possível trocar “os hábitos” por um pronome:

2.1. Mudamos-os recentemente.

Neste caso seria necessário fazer uma adaptação fonética, pois a frase dessa maneira tem uma sonoridade ruim, ela possui uma eufonia prejudicada.

O **correto** seria:

2.2. Mudamo-**los** recentemente.

Adaptação fonética (o,a,os,as)	
Diante de verbos terminados em	Usa-se
R, S ou Z	Lo, la, los, las
Sons nasais (terminam com M ou possui um ditongo com ~)	No, na, nos, nas
Demais verbos	O, a, os, as

3. É hora de deixar o apartamento. = É hora de deixá-**lo**.

Quem deixa, deixa algo. Portanto, é o objeto direto.

4. Fiz as tarefas. = Fi-**las**.

Quem faz, faz algo. Portanto, é o objeto direto.

5. Ele quis alguns conselhos. = Ele qui-**los**.

Quem quer, quer algo. Portanto, é o objeto direto.

6. Fecharei minha casa com cadeado. = Fechá-**la**-ei com cadeado.

Quem fecha, fecha algo. Portanto, é o objeto direto.

7. Declamaram minha poesia favorita. = Declamaram-**na**.

Quem declama, declama algo. Portanto, é o objeto direto.

8. Ele propõe novas regras. = Ele propõe-**nas**.

Quem propõe, propõe algo. Portanto, é o objeto direto.

9. Encontrei meu filho aos prantos. = Encontrei-**o** aos prantos

Quem encontra, encontra alguém.

Nos casos dos **exemplos 3, 4, 5 e 6** foram trabalhados verbos terminados em r, s ou z. Essas adaptações existem para deixar a sonoridade melhor.

Essa adaptação existe quando há som nasal porque ele contamina a vogal.

O que faz ter acento não é o pronome, é a regra de acentuação.



30m



35m

Exemplo:

1. Recebê-lo. Como é uma oxítona terminada em “e”, ela possui acento.
2. Imprimi-lo. As oxítonas terminadas em “i” não são acentuadas.
3. Substituí-lo. Há duas vogais juntas, que na separação silábica se separam, se trata de um hiato.

Por fim, existem casos em que a ênclise não vai ser usada. Essas exceções serão apresentadas na próxima aula.

Este material foi elaborado pela equipe pedagógica do Gran Concursos, de acordo com a aula preparada e ministrada pelo professor Elias Santana.

A presente gravação tem como objetivo auxiliar no acompanhamento e na revisão do conteúdo ministrado na videoaula. Não recomendamos a substituição do estudo em vídeo pela leitura exclusiva deste material.
